

ECOLOGIA DA MOSCA-DOS-CHIFRES NO PANTANAL.

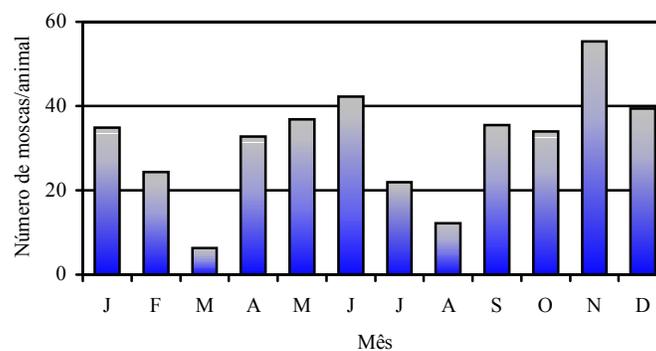
Por: Antonio Thadeu Medeiros de Barros

A mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) chegou ao norte do Brasil no final dos anos 70, vinda provavelmente da Venezuela. Rapidamente a mosca se dispersou por todo o país, chegando ao Mato Grosso do Sul em 1990 e ao Pantanal em 1991.



Na época, sua chegada causou grande apreensão à classe pecuarista em função dos prejuízos econômicos potenciais. Hoje, a mosca-dos-chifres figura entre os parasitas de bovinos de maior importância no país, determinando perdas à produção de carne e de leite, além de danos ao couro e expressivos gastos com controle.

A mosca-dos-chifres encontra-se plenamente estabelecida em todo o país e sua erradicação é inviável. Para que seu controle possa ser realizado de forma adequada é fundamental conhecer-se a dinâmica populacional da mosca, isto é, quais as épocas de maior abundância e os níveis das infestações nos animais.



Dinâmica populacional da mosca-dos-chifres no Pantanal.

ECOLOGIA

As condições existentes no Pantanal permitem o desenvolvimento da mosca-dos-chifres, e conseqüentemente seu parasitismo, durante todo o ano. Entretanto, as infestações não são constantes, sendo influenciadas por fatores climáticos como a temperatura e o regime de chuvas.

As épocas de maiores infestações nos animais estão associadas ao calor e à ocorrência de chuvas moderadas, observadas geralmente após o início (novembro/dezembro) e ao final (maio/junho) do período chuvoso. Por outro lado, chuvas excessivas durante o verão podem reduzir a população de moscas. O clima seco e frio do inverno é desfavorável ao desenvolvimento da mosca, determinando baixas infestações no rebanho.

Antonio Thadeu Medeiros de Barros (thadeu@cpap.embrapa.br) é pesquisador da Embrapa Pantanal, na área de Sanidade Animal.